

INTERAÇÃO DE NÍVEIS E DE FONTES DE NITROGÊNIO E DE FÓSFORO COM O DESENVOLVIMENTO DA FUSARIOSE EM PLANTAS JOVENS DE PIMENTA-DO-REINO.

SANTOS¹, Jerfferson Lobato dos; GAMA², José Raimundo Natividade Ferreira; CRUZ³, Emanuel de Souza.

O Brasil é o maior produtor mundial de pimenta-do-reino e o que detém as mais avançadas técnicas no cultivo dessa especiaria. No País, o Pará é o Estado responsável por cerca de 90% de toda a produção nacional. No entanto, esta cultura é ameaçada pela fusariose, doença causada por um fungo do gênero *Fusarium*, que parasita as plantas e é bastante resistente. Não há um controle efetivo da fusariose, concorrendo para que os produtores sejam obrigados a conviverem com a doença e com o risco de perderem os investimentos feitos nas lavouras. Sabe-se que o uso indiscriminado de corretivos e fertilizantes agrícolas provoca um desequilíbrio nutricional, podendo assim, favorecer a progressão da fusariose. Neste trabalho, tem-se como objetivo identificar a existência da relação entre a incidência da doença e as fontes e níveis de nutrientes e calagem, para se reduzir esta ocorrência em 50% através do suprimento adequado de nutrientes. Para atingir as metas deste trabalho serão conduzidas duas ações de pesquisa (AP) em casa de vegetação. Estas ações de pesquisa correspondem às seguintes: AP 01-Interação de níveis e de fontes de nitrogênio com o desenvolvimento da fusariose em plantas jovens de pimenta-do-reino, com os seguintes tratamentos (T): T1- 0ppm de N (testemunha absoluta); T2- 25ppm de N (uréia); T3- 50ppm de N (uréia); T4- 75ppm de N (uréia); T5- 100ppm de N (uréia); T6- 25ppm de N (sulfato de amônio); T7- 50ppm de N (sulfato de amônio); T8- 75ppm de N (sulfato de amônio); T9- 100ppm de N (sulfato de amônio); T10- 25ppm de N (nitrato de sódio); T11- 50ppm de N (nitrato de sódio); T12- 75ppm de N (nitrato de sódio); T13- 100ppm de N (nitrato de sódio); T14- tratamento completo sem N. O experimento será conduzido sob o delineamento totalmente casualizado com cinco repetições e uma planta por unidade experimental. Serão utilizados vasos de plástico com capacidade para 3kg de substrato. Como substrato será utilizado material coletado da camada de 0 20 cm de um Latossolo Amarelo representativo de área de cultivo de pimenta-do-reino. A necessidade de calagem (NC) será calculada para elevar a saturação por bases; AP 02- Interação de níveis e de fontes de fósforo com o desenvolvimento da fusariose em plantas jovens de pimenta-do-reino. Nesta ação de pesquisa serão testadas três fontes de P, sendo adotada metodologia semelhante a da AP 01, com os seguintes tratamentos (T): T1- 0 ppm de P (testemunha absoluta); T2- 25 ppm de P (superfosfato triplo); T3- 50 ppm de P (superfosfato triplo); T4- 75 ppm de P (superfosfato triplo); T5- 100 ppm de P (superfosfato triplo); T6- 25 ppm de P (superfosfato simples); T7- 50 ppm de P (superfosfato simples); T8- 75 ppm de P (superfosfato simples); T9- 100 ppm de P (superfosfato simples); T10- 25 ppm de P (termofosfato yoorin); T11- 50 ppm de P (termofosfato yoorin); T12- 75 ppm de P (termofosfato yoorin); T13- 100 ppm de P (termofosfato yoorin); T14- tratamento completo sem P. As doses de P, segundo os tratamentos, serão misturadas com o solo de uma só vez, antes do estabelecimento das mudas nos vasos. A inoculação das mudas será feita por punctura utilizando-se suspensão de inóculo de *Fusarium solani* f. sp. *piperis*, proveniente de meio de cultura BDA, três meses após a aplicação dos tratamentos. A avaliação será feita 12 a 15 dias após a inoculação, mediante a observação dos seguintes parâmetros: comprimento das lesões com ou sem esporulação; e determinação do estado nutricional das plantas, através do DRIS, antes da inoculação e após o aparecimento das lesões. A interpretação dos resultados será feita mediante análise de correção entre os parâmetros fitopatológicos e os do estado nutricional.

¹Bolsista do PIBIC/CNPq/Embrapa. Acadêmico do 4º semestre do curso de Agronomia da FCAP.

²Orientador Eng. Agro., Dr. Pesquisador da Embrapa Amazônia Oriental, Belém, Pa.

³Eng. Agr., M. Sc., Embrapa Amazônia Oriental, Belém, Pa.